

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

Ata nº 90ª/2020 - Aos 08 dias do mês de maio do ano de 2020, às 16:00hs, após a live com especialista em investimentos da Caixa Federal, os membros do comitê de investimentos reuniram-se por telefone/WhatsApp. Como o resultado do IPCA sai somente dia 10, o Presidente, iniciou a reunião demonstrando apenas a rentabilidade prévia do mês de abril, que ficou positiva em 1,06%. Ontem na reunião do Copom, o Banco Central reduziu a Selic de 3,75 para 3 por cento. O mercado esperava uma queda de apenas 50 pontos, mas foi surpreendido pela decisão de uma queda maior. No comunicado da divulgação, alguns pontos valem o destaque: A projeção do modelo de inflação do Banco Central, aquele que ele usa para calibrar a política monetária, caiu e se encontra abaixo da meta de inflação de 2020 e 2021. As projeções do Copom situam-se em torno de 2,4% para 2020 e 3,4% para 2021. Lembrando que a meta de inflação para 2020 é de 4% e para 2021 é de 3,75%. Se o BC não caísse mais os juros, ele correria o risco de não cumprir a meta de 2020 (que já está perdida de qualquer forma) e de 2021. O COPOM achou sensato sinalizar que a próxima reunião, caso tudo continuasse mais ou menos igual, contaria com mais uma queda de 75 pontos, o que levaria a Selic para 2,25%. Para a próxima reunião, condicional ao cenário fiscal e à conjuntura econômica, o COPOM considera um último ajuste, não maior do que o atual, para complementar o grau de estímulo necessário como reação às consequências econômicas da pandemia da Covid-19. No entanto, reconhece que se elevou a variância do seu balanço de riscos e ressalta que novas informações sobre os efeitos da pandemia, assim como uma diminuição das incertezas no âmbito fiscal, serão essenciais para definir seus próximos passos. A primeira consequência é que os seus investimentos pós-fixados (como o Tesouro Selic) vão render menos a partir de amanhã. Mas seguirão com retornos positivos, o que é um grande diferencial para o momento atual tão conturbado. Ter investimentos em pós-fixados de crédito privado é uma boa alternativa para buscar um pouco mais de retorno, sem ter que incorrer em riscos de perda com marcação a mercado.

Veja o que acontece com os prefixados de vencimento próximo e com os prefixados e indexados à inflação (Tesouro IPCA+) de vencimento mais longo.

Os prefixados curtíssimos, de até 2 anos, devem ter quedas de taxa em torno de 20 pontos (ou 0,20 por cento), o que traria um retorno para os títulos de aproximadamente 0,50 por cento.

Por um lado, o mercado pode entender que essa queda está sendo demasiada, ainda mais em um momento de piora fiscal e desvalorização cambial. Neste caso, veríamos as taxas subirem e os títulos prefixados e indexados à inflação se desvalorizarem. A aprovação da ajuda aos estados e municípios na Câmara, que aconteceu ontem, colabora para essa narrativa. Os deputados aumentaram os setores que ficam fora do congelamento de salários como contrapartida da ajuda fiscal federal. Com isso, a economia prevista cai de 96 bilhões para 40 bilhões.

Por outro lado, o mercado poderia cair os juros longos, menos do que os curtos, mas com alguma queda, vislumbrando que será necessário menos juros para o momento de baixo crescimento atual. Neste caso, os títulos longos devem ter uma performance estável ou de leve ganho.

Caso o mercado se comporte, o dólar não se desvalorize em demasiado, as notícias de controle fiscal dos planos de gastos com a PEC da Guerra não piorem, certamente teremos uma nova queda de 75 bps na Selic.

Abaixo a análise da carteira do Votuprev, feita por especialistas da Caixa Federal.

Os impactos da crise que estamos vivendo têm se mostrado extremamente relevantes no curto e médio prazo quando pensamos nos investimentos. Os preços dos ativos no mundo têm sofrido forte depreciação, com os investidores buscando cada vez mais proteção e fuga de risco.

*Dois grandes temas foram responsáveis por esses movimentos: **a disseminação da COVID-19 e a guerra do preço do petróleo**. No primeiro caso, a principal consequência é uma recessão global. Sobre o segundo tema, além da queda da demanda provocada pelo próprio COVID-19, houve também uma guerra de preços do lado da oferta, entre Rússia e Arábia Saudita, provocando uma queda acentuada no preço da commodity. Como consequência, tivemos uma forte volatilidade nos fundos de investimentos, tanto na Renda Variável como na Renda Fixa.*

As projeções iniciais da extensão que a disseminação da COVID-19 causará nas economias mundiais são bastante desanimadoras, apesar de ainda um pouco prematuras. De fato, estamos num cenário de elevada incerteza, e a tomada de decisão de investimento neste momento deve ser muito cautelosa.

*É como dar um passo à frente em meio a um **enorme nevoeiro**, onde sequer enxergamos exatamente onde pisamos.*

*Em geral, não aconselhamos nenhuma **movimentação brusca** nas carteiras dos RPPS, afim de evitar qualquer **realização de prejuízo precipitada**, porém é mais seguro direcionar os **recursos novos** para investimentos conservadores, tais como o **IRF-M 1/CDI** e fundos de **Renda Fixa Ativa**.*

*Em relação a carteira atual do Instituto (anexo), percebemos uma concentração grande nos índices vinculados à inflação (IDKA2, IMA-B, IMA-B5) e como os fundos de renda fixa ativo conseguem capturar movimentos na curva de inflação (caso o gestor julgue promissor), pode-se considerar a **redução gradual** dos investimentos em Fundos da Caixa, migrando para o **Caixa Renda Fixa Ativa** (anexo).*

Por fim, aconselhamos sempre manter uma parcela (mesmo que pequena) em fundo BDRs para compor o Hedge (proteção) da carteira.

Seguimos monitorando de perto os desdobramentos destes acontecimentos e as consequências nos investimentos, levando sempre informação ágil e assertiva para você, Regime Próprio de Previdência Social.

*Em uma live com os especialistas em investimentos do **BBDTVM**, a sugestão também foi a mesma, a **redução** índices vinculados à inflação (IDKA2, IMA-B, IMA-B5)*

*Diante das análises, o comitê decidiu fazer o Resgate Total do Fundo IMAB5 - BB e o resgate de \$6.500.000,00 IDKA2- BB, ambos fundos do Banco do Brasil (c/c33384-0) e aplicar os valores resgatados no **Fundo CAIXA FIC BRASIL RENDA FIXA ATIVA**, CNPJ:35.536.532/0001-22, Artigo 7º, Inciso IV a. A estratégia do fundo conta com a gestão ativa dos recursos, buscando as melhores oportunidades nas curvas de títulos públicos federais (prefixados e índice de preços), em ativos privados emitidos por instituição financeira de baixo risco de crédito e em posições defensivas como o CDI.*

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 16:45, onde a ata foi lida, aprovada e será assinada em momento oportuno pelos integrantes do comitê presentes virtualmente à reunião.

Adauto C. Mariola João B. André Agnaldo S. Masson Alexandre V. Lima